



O PODER DA PALAVRA: A LITERATURA E A REESCRITA DO PASSADO

Autora: Rayanne Soares da Paz (Mestranda em Letras (Literatura e Práticas Culturais/UFMG – Bolsista CAPES)
Orientadora: (Prof. Dra. Leoné Astride Barzotto (PPGL/ UFGD - Bolsista Produtividade PQ 02 do CNPq)

Resumo: Consagrada por uma escrita literária sensível e comprometida com a memória da escravidão, a escritora cubana Teresa Cárdenas inscreve, em sua produção, um saber historiográfico que enraíza a literatura na história dos povos negros das Américas. Este trabalho tem como objetivo discutir a literatura não apenas em sua dimensão estética, mas como um saber da historiografia, especialmente quando voltada à reescrita de experiências silenciadas por um projeto de extermínio sistemático que marca o que podemos chamar de ‘genoma colonial da morte’. Para isso, partimos do referencial teórico da literatura decolonial, conforme formulada por Aníbal Quijano e Nelson Maldonado-Torres, do aporte histórico de Rebecca Scott, bem como do diálogo entre literatura e história proposto por Eurídice Figueiredo. As obras *Cachorro Velho* (2005), *Mãe Sereia* (2018) e *Awon Baba* (2022), são literaturas que reelaboram um passado traumático marcado pela necropolítica colonial a partir de uma perspectiva ancestral. *Cachorro Velho* constrói uma metáfora potente da desumanização e do esquecimento; *Mãe Sereia* mistura elementos do ‘real maravilhoso’ com a memória do primeiro navio do tráfico transatlântico; e *Awon Baba*, inspirada na cosmovisão iorubá, revela como a memória sagrada resiste à lógica da exclusão e do apagamento histórico. Como já afirmou Chamoiseau (2002, p. 59), a escravidão constitui o “crime fundador da América” e, ao recontar essa história, Cárdenas não apenas reacende um debate por muito tempo silenciado, mas promove sua inserção também na literatura destinada ao público infantil, resgatando memórias esquecidas e afirmando outras possibilidades de existência e de identidade.

Palavras-chave: Teresa Cárdenas; História; América Latina; Ficção; Estudos decoloniais.